

## **BARREIRAS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PELE EM POPULAÇÕES COM FOTOTIPO IV A VI: ANÁLISE CRÍTICA DE LITERATURA**

Júlia Antunes Raimundo<sup>1</sup>; Júlia V. B. Kerkhoff<sup>1</sup>; Ana Olívia Guedes Leite<sup>1</sup>.

1- Universidade de Marília - UNIMAR, Marília-SP

**INTRODUÇÃO:** O câncer de pele é a neoplasia maligna mais comum no mundo. Apesar de ser mais frequente em indivíduos de pele clara, também acomete pessoas com fototipos IV a VI. No entanto, essa população é frequentemente subestimada quanto ao risco, contribuindo para diagnósticos tardios, piores prognósticos e maiores taxas de mortalidade, especialmente em casos de melanoma. As barreiras enfrentadas por essas populações são diversas, incluindo fatores sociais, econômicos, educacionais e institucionais. **OBJETIVO(S):** Analisar criticamente a literatura dos últimos cinco anos sobre os principais obstáculos enfrentados por pessoas com fototipos IV a VI no diagnóstico precoce do câncer de pele. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed e SciELO dos últimos 5 anos. Utilizaram-se os descritores “câncer de pele”, “fototipo”, “diagnóstico precoce” e “população negra”. Foram escolhidos quatro estudos considerados de maior relevância. **RESULTADOS:** Os estudos mostram uma crença equivocada de que peles mais escuras estão naturalmente protegidas contra radiação ultravioleta, o que leva à subvalorização de lesões cutâneas. Resultando em demora na procura por atendimento e falhas na investigação clínica. Além disso, lacunas na formação médica comprometem o reconhecimento de sinais em peles negras e pardas. Fatores como baixa escolaridade, dificuldade de acesso a especialistas e ausência de programas específicos agravam o problema. O melanoma em fototipos altos tende a surgir em áreas não expostas ao sol, dificultando ainda mais a detecção precoce. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico tardio resulta de fatores culturais, estruturais e educacionais. A falsa sensação de proteção pela melanina mascara o risco real. A falta de campanhas e protocolos voltados a essa população reforça as desigualdades. **CONCLUSÕES:** Superar essas barreiras requer formação médica adequada, campanhas inclusivas e políticas públicas voltadas às especificidades clínicas da pele negra e parda. **PALAVRAS-CHAVE:** câncer de pele; fototipo; diagnóstico precoce; população negra.

